

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA
AMAZÔNIA
MANAUS — BRASIL

Porto Velho, 24 de maio de 1987

Caríssimos Irmãos, Com grande pesar lhes comunico o falecimento do

PADRE MÁRIO CASTAGNA (S.D.B.)



*Após longa enfermidade acompanhada de muitos sofrimentos, rico de méritos,
foi chamado ao Paraíso para receber o prêmio dos justos o nosso irmão*

PADRE MÁRIO CASTAGNA.

Tinha 73 anos de idade e 41 de vida religiosa salesiana. Nasceu em Civate (Como) ao norte da Itália, de uma família simples mas de profunda piedade e sentiu-se chamado à vida religiosa e sacerdotal em idade já adulta. Sua prima Tilde Castagna muito ajudou durante a caminhada para o Altar. "Ajudou-me sempre e em tudo, sem ela não seria hoje Sacerdote". costumava repetir o nosso bom Padre Mário e para esta pessoa sempre nutriu os mais profundos sentimentos de estima e gratidão.

Ordenou-se Sacerdote com quase 37 anos e aos 41, impelido pelo ideal missionário, veio para o Brasil. Passou os primeiros anos em Jaboatão para aprender a língua e em Manaus. Chegou em Porto Velho no dia 27 de fevereiro de 1959 quando a cidade ainda era pequena e apresentou-se ao Senhor Bispo que na época era Dom João Batista Costa e pediu uma coisa: TRABALHO. O Senhor Bispo o nomeou Pároco de um grupo de pobres casas cobertas de palha com uma população em contínuo aumento devido à rápida imigração. A mesma casa do Padre Mário era igual às outras, talvez mais pobre e mal construída, no entanto o Padre fez crescer aquele pequeno núcleo inicial até se tornar um populoso bairro da cidade. Educou gerações de jovens, construiu a igreja e em fim um belíssimo Santuário meta de peregrinações de devotos e ponto turístico da cidade. Aqui Padre Mário passou o resto de sua vida dedicando-se inteiramente ao bem das almas.

Sem dúvida foi um dos homens mais populares que passaram nesta região. Todos o conheciam e todos o amavam porque soube fazer-se amar e ganhar a simpatia geral. Fez bem a todos, especialmente aos pobres, aos humildes, aos doentes. Nenhum pobre bateu à porta do Padre Mário sem receber uma boa palavra e uma esmola. Quem escreve pode testemunhar sua caridade que continuou a exercer mesmo durante sua enfermidade. Foi um homem generoso para com todos e se comovia diante dos sofrimentos dos irmãos. A todos dizia uma boa palavra, dava um sinal de amor e isto até o último dia de sua vida.

Aos poucos foi se desapegando das coisas do mundo purificando-se das suas faltas e encurtando o seu Purgatório: "Sofro muito, mas tudo ofereço a Deus para o bem das almas e para conversão dos pecadores." A dificuldade da audição o fazia sofrer mais que tudo mas, embora esta surdez, se esforçava para participar dos atos da comunidade como sinal de fidelidade à vida religiosa e aos irmãos.

Foi acompanhado, durante toda a enfermidade, pelo nosso Irmão Coadjutor Sr. Raimundo de Castro que sempre esteve ao seu lado até o último momento de sua vida com muita caridade e delicadeza. O mesmo Padre Mário elogiou muitas vezes este nosso Irmão aos que o visitavam e a mim em particular.

A vida do Padre Mário foi marcada e se distinguiu por um extraordinário amor a Jesus Sacramentado e à Virgem Santíssima. O culto eucarístico solene e público, a propriedade e beleza dos paramentos e dos objetos sacros eram as características do nosso Irmão falecido. Para a Igreja não limitava os gastos: "Quem dá a Deus recebe em duplo" costumava dizer e essa foi sempre a sua filosofia. Poucos dias antes de morrer quis ainda uma vez visitar

a sua paróquia e retirar uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima à qual era muito afeiçoado. Foi o adeus à sua querida paróquia, ao Santuário mariano por ele fundado, belíssimo e artístico monumento de fé e piedade que lhe custou muito sacrifício.

Um templo muito mais rico e vivo por ele construído foi a família paroquial que o bom Pároco soube fazer crescer e fortificar. Padre Mário soube implantar a fé no meio do povo. A frequência aos Sacramentos e à Santa Missa é muito significativa na vida paroquial e sob este aspecto a paróquia do Areal é exemplar.

O caráter forte e austero mas marcado pelo princípio salesiano: "Poucas palavras muitos fatos", levou o Padre Mário à realização de grandes obras que custaram grandes sacrifícios. Não desanimou e venceu.

O povo de Porto Velho soube reconhecer essas virtudes transformando o funeral em um verdadeiro triunfo. Poucas vezes a cidade de Porto Velho viu tão grande reunião de fiéis para dar o último adeus a quem tanto havia trabalhado e feito bem. O Senhor Arcebispo Dom José Martins da Silva, o Senhor Bispo emérito de Porto Velho, Dom João Batista Costa, celebraram a Santa Missa de corpo presente tendo como concelebrantes vários Sacerdotes da cidade.

Padre Mário foi um trabalhador incansável, construiu igrejas, escolas e obras sociais, foi um verdadeiro apóstolo do Evangelho que pregou com entusiasmo e com fé. Foi um Sacerdote dedicado e humilde, rigoroso consigo mesmo e pronto para abraçar o mundo inteiro no abraço de Cristo. Foi um Pai que soube acolher os pecadores com misericórdia e grande caridade.

Padre Mário morreu nos braços do Senhor Raimundo de Castro no momento em que se levantava para celebrar a Santa Missa na Capela do Colégio. Tudo aconteceu rapidamente mas com muita calma e serenidade. O Senhor Bispo, Dom João Batista Costa, que estava no quarto vizinho, levantou a mão para a absolvição sacramental. Padre Mário, purificado por tantos sofrimentos foi com a alegria dos justos celebrar a Santa Missa eterna no Paraíso.

Ele repousa agora na cripta do Santuário do Coração Imaculado de Maria, num simples túmulo constantemente recoberto de flores, ao lado do Padre Francisco Pucci (Padre Chiquinho) seu grande amigo e colaborador, no lugar por ele mesmo preparado aonde tanto desejava ser colocado na esperança da Ressurreição.

Que Deus faça crescer na Igreja apóstolos fortes, generosos, cheios de fé e caridade.

Aproveito esta carta para pedir a todos os Irmãos, junto com os sufrágios para os nossos finados, a caridade de uma prece por esta casa e por quem se professa

Vosso Irmão em Cristo

Pe. Alberto Bresciani

